

Editorial

Júlio Carlos Afonso



Mais uma vez o Editor tem a honra de apresentar um número com amplo conteúdo, com destaque para uma matéria central sobre um dos assuntos tecnológicos mais antigos desta revista: a energia solar, abordada desde a década de 1950. O Professor convidado para redigir esta matéria, João Marcelo Dias Ferreira, da Universidade Federal da Paraíba, campus João Pessoa (cidade de realização do 59º Congresso Brasileiro de Química), elaborou um texto minucioso e atual, complementado por um levantamento feito por este Editor mostrando várias notícias sobre o advento da energia solar como fonte de energia em áreas desprovidas de energia elétrica. Trata-se de um exemplo de como a consulta aos índices de autores e palavras-chave desta revista, acessados pelo seu portal (www.abq.org.br/rqi), pode revelar surpresas e recuperar informações preciosas para os pesquisadores da química em nosso país.

Outro destaque deste número são os seus pioneiros da química: um sexteto que possui grande abrangência nacional, do norte ao sul: Franklin Gross, Walter Borzani, Juvenal Dória, Hervásio Carvalho, Expedito Parente e Paul Le Cointe; com estes pioneiros, esta seção chega a 50 pioneiros abordados nos últimos três anos. Um projeto que começou tímido, com uma personalidade por número, mas que hoje alcançou grande repercussão na comunidade científica, estimulando sua expansão nos últimos números. Além destes pioneiros, um obituário homenageia a Profa. Bettina Calafate, esposa de Néelson Calafate, ambos abordados na seção pioneiros do número do trimestre anterior.

Como visto no número anterior, apesar da pandemia, a ABQ mantém sua rotina de atividades, como exemplificado por mais um registro da Regional Rio Grande do Norte.

Dando continuidade ao resgate de grandes comemorações iniciadas em 2019, este número contém um novo trabalho feito pelo Editor e oito alunos do Instituto de Química da UFRJ, o qual resgata os bastidores, a criação, em 1920, e os primeiros anos dos cursos pioneiros de química industrial, a partir de mais de 200 fontes. Esse trabalho mostra que, apesar do fechamento de quase todos esses cursos 10 anos depois, diversos profissionais formados, motivados pela paixão e vocação pela química, impactaram o desenvolvimento dessa área do conhecimento no ensino, pesquisa e indústria no século XX. É uma forma de a ABQ, quase centenária, lembrar e homenagear tais profissionais, muitos dos quais se envolveram na realização do 1º Congresso Brasileiro de Química (em 1922) e na fundação da primeira sociedade científica de química no país, a *alma mater* da ABQ, a *Sociedade Brasileira de Química* (também em 1922). A seção "Aconteceu na RQI" traz chamadas para acontecimentos marcantes da química brasileira no século XX nas quais esses profissionais tomaram parte. Os textos completos podem ser acessados pelo portal da revista. Os demais artigos versam sobre inovação industrial e química analítica.

Em função da pandemia e da transferência do 60º Congresso Brasileiro de Química para novembro de 2021 em Foz do Iguaçu, a definição dos temas (matérias centrais) dos números desta revista para o ano que vem será tomada mais à frente, e as decisões serão comunicadas no editorial do próximo número.

Não nos esqueçamos de mais uma edição do Caderno de Química Verde, um dos pontos que alicerça esta Revista para patamares mais elevados. Um Caderno que pode e deve ser usado como referência em trabalhos e demais formas de produção intelectual de sua área.

Ao finalizar este ano, muito atípico, este Editor aproveita o momento para desejar a todos os nossos caros leitores um maravilhoso Natal e um Ano Novo repleto de realizações, com a esperança de uma vacina contra a COVID-19 e a retomada das atividades a que nós estamos habituados. Porém, algo não mudará: em 2021, a RQI continuará evoluindo, focando a diversificação de seu conteúdo e a sua indexação.

RQI: o passado, o presente e o futuro da química aplicada no Brasil passam por aqui!